



ARQUITETURA E URBANISMO

JÚLIA DA COSTA ANDRADE

**REQUALIFICAÇÃO DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA PORTO NOVO EM
ALÉM PARAÍBA-MG**

Itaperuna
2022

JÚLIA DA COSTA ANDRADE

**REQUALIFICAÇÃO DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA PORTO NOVO EM
ALÉM PARAÍBA-MG**

Trabalho de Conclusão de curso
para obtenção do título de Bacharel
em Arquitetura e Urbanismo ao
Centro Universitário Redentor.

Orientadora: Ma. Daniele Ruas

Itaperuna
2022

Resumo

Pelo Brasil, os patrimônios históricos sofrem com o abandono e restrições de verbas públicas e, em Além Paraíba não está sendo diferente. A cidade outrora foi um importante polo ferroviário de transporte de pessoas e mercadorias, tendo sua economia desenvolvida por esse meio. Após meio século de uso, a principal estação, Porto Novo, teve suas funções encerradas e transferência das atividades para Estação Ferroviária de Leopoldina. Sem funcionalidade, caiu em abandono tornando-se uma edificação em estado de ruínas atualmente. Por ter se desenvolvido ao redor da malha ferroviária, as principais ruas da cidade contam com a presença dos antigos trilhos e estações. A maior delas está localizada no centro da cidade, área de estudo deste trabalho, entre duas praças com grande circulação de pessoas tanto durante o dia, pelas atividades comerciais predominantes, como pela noite por atividades físicas ao ar livre e lazer. Desta forma, este trabalho consiste na proposição de um projeto de requalificação da Antiga Estação Ferroviária Porto Novo em Além Paraíba-MG, com a finalidade de preservar o patrimônio histórico, valorizar a área e adaptar novos usos para o prédio, melhorando assim, a paisagem prejudicada pelo impacto da degradação do local e contribuindo culturalmente para o município.

Palavras-chave: Patrimônio, Retrofit, Estação Ferroviária, Requalificação

Abstract

Throughout Brazil, historical heritage suffers from dereliction restrictions on public funds and, in Além Paraíba, it is no different. The city of Além Paraíba-MG, was once an important railway hub for the transportation of people and commodity, and its economy was developed by this means. After half a century of use, the main station, Porto Novo, had its functions closed and the activities transferred to Leopoldina Railway Station. With no functionality, it fell into disrepair becoming a construction in a state of ruins today. As it has developed around the railway network, the main streets of the city have the presence of the old tracks and stations, the largest of which, the subject of this work, is located in the center of the city, between two squares with great circulation of people both during the day, for the predominant commercial activities, as for the night for physical activities in the open air and leisure. This work consists of proposing a requalification project of the Old Porto Novo Railway Station in Além Paraíba-MG, with the purpose of preserving the historical heritage, valuing the area and adapting new uses for the building, thus improving the landscape affected by the impact degradation of the place and contributing culturally to the municipality.

Keywords: patrimony, retrofit, train station

Lista de Tabelas

Tabela 1: Programa de Necessidades.....	51
--	----

Lista de imagens

Imagem 1: Mapa do percurso da linha na cidade.....	10
Imagem 2: Localização da Cidade.....	12
Imagem 3: Estação Ferroviária Porto Novo.....	15
Imagem 4: Mapa de Usos e Funções.....	16
Imagem 5: Espaço Dr. Miguel Belmiro, “Vassourão”	19
Imagem 6: Praça dos Imigrantes.....	20
Imagem 7: Localização do Terreno.....	21
Imagem 8: Visadas do Terreno.....	22
Imagem 9: Estação Ferroviária Porto Novo e Terreno.....	22
Imagem 10: Museu do Trem.....	23
Imagem 11: Construção Não Restaurada.....	24
Imagem 12: Localização no Brasil.....	25
Imagem 13: Vista Aérea do Museu.....	26
Imagem 14: Mapa de Usos e Funções do Entorno do Museu.....	26
Imagem 15: Croqui de Divisão de Ambientes, Fluxos e Acessos do Museu.....	27
Imagem 16: Jardins Externos.....	28
Imagem 17: Sala de Exposição.....	29
Imagem 18: Bahamas Shopping.....	30
Imagem 19: Edifício em Sua Inauguração.....	31
Imagem 20: Localização Shopping No Brasil.....	32
Imagem 21: Bairro Centro.....	33
Imagem 22: Mapa de Usos e Funções do Entorno do Shopping.....	33
Imagem 23: Croqui de Divisão de Ambientes e Fluxos de Acesso.....	34
Imagem 24: Lojas Shopping.....	35
Imagem 25: Salão Shopping.....	35
Imagem 26: Parque das Ruínas.....	37
Imagem 27: Palacete Murtinho Nobre.....	38
Imagem 28: Localização do Parque no Brasil.....	39
Imagem 29: Bairro Santa Teresa.....	40
Imagem 30: Setorização Parque das Ruínas.....	41

Imagem 31: Interior das Ruínas.....	42
Imagem 32: Pinacoteca de São Paulo.....	43
Imagem 33: Projeto Liceu de Artes e Ofício.....	44
Imagem 34: Localização da Pinacoteca no Brasil.....	45
Imagem 35: Entorno Pinacoteca.....	46
Imagem 36: Setorização Pinacoteca Térreo.....	47
Imagem 37: Setorização Pinacoteca 1º Pavimento.....	47
Imagem 38: Setorização Pinacoteca 2º Pavimento.....	48
Imagem 39: Interior da Pinacoteca.....	49
Imagem 40: Imagem Ilustrativa de um elo.....	50
Imagem 41: Imagens do projeto.....	51

Sumário

1 – Introdução.....	10
2 – Marco Teórico.....	12
2.1 – Histórico da Linha Ferroviária.....	12
2.2 – Requalificação Urbana e Vazios Urbanos.....	13
2.3 – Arquitetura Patrimonial e Retrofit.....	14
3 – Problemática.....	15
4 – Justificativa.....	17
5 – Objetivos.....	18
5.1 – Geral.....	18
5.2 – Específicos.....	18
6 – Público-Alvo.....	19
7 – Terreno.....	21
8 – Visitas Técnicas.....	23
8.1 – Museu do Trem.....	23
8.1.1 – Histórico/Contexto.....	23
8.1.2 – Localização.....	24
8.1.3 – Relação com o Entorno.....	25
8.1.4 – Setorização e Acessos.....	26
8.1.5 – Qualificação Espacial.....	27
8.1.6 – Qualitativo e Quantitativo.....	29
8.1.7 – Conclusões.....	30
8.2 – Bahamas Shopping.....	30
8.2.1 – Histórico/Contexto.....	31
8.2.2 – Localização.....	31
8.2.3 – Relação com o Entorno.....	32
8.2.4 – Setorização e Acessos.....	33
8.2.5 – Qualificação Espacial.....	34
8.2.6 – Qualitativo e Quantitativo.....	36
8.2.7 – Conclusões.....	36
9. Referências Projetuais.....	37
9.1 – Parque das Ruínas.....	37

9.1.1 – Histórico/Contexto.....	38
9.1.2 – Localização.....	38
9.1.3 – Relação com o Entorno.....	39
9.1.4 – Setorização e Acessos.....	40
9.1.5 – Qualificação Espacial.....	41
9.2 – Pinacoteca de São Paulo.....	42
9.2.1 – Histórico/Contexto.....	43
9.2.2 – Localização.....	44
9.2.3 – Relação com o Entorno.....	45
9.2.4 – Setorização e Acessos.....	46
9.2.5 – Qualificação Espacial.....	48
9.2.6 – Considerações Finais.....	49
10 – Programa de Necessidades.....	50
11 – Conceito.....	50
12 – Metodologia.....	51
13 – Resultados Esperados.....	51
Anexo I.....	52
Referências.....	54

1. Introdução

No século XIX a economia brasileira passava por um período de transição, onde se desligava da coroa portuguesa, porém ainda não havia se emancipado das antigas atividades econômicas de agroexportação. De acordo com Lapa (1983), foi na economia cafeeicultora que o país se desenvolveu, quando o mundo todo desenvolveu o hábito de tomar café, e o país começou a destacar na demanda externa por ter uma terra favorável para o cultivo e portos em posição estratégica para exportação. Foi nessa época que as demandas do grão subiram gradativamente e exigiram maior agilidade no meio de transporte, incluindo Além Paraíba, que é a primeira cidade de entrada para o estado mineiro. Localizada entre regiões serranas, é o local de melhor acesso para a implantação dos trilhos. Como vemos na imagem abaixo, seu desenvolvimento ocorre ao redor da implantação da mesma.

Imagem 1: Mapa do percurso da linha na cidade



Fonte: Google Maps (2021) com anotações da autora

Para Furtado (2015), a ferrovia dividiu a cidade em dois períodos, sendo o pós-construção responsável pela migração de rural para urbano. A Estação foi implantada em Além Paraíba-MG pela Companhia Estrada de Ferro Dom Pedro II e representou durante os anos de seu funcionamento prosperidade para o município. Hoje em dia encontra-se em total abandono prejudicando o contexto urbano inserido formando um espaço vazio no centro da cidade. Sendo assim, a proposta deste trabalho é aproveitar o espaço ocupado pela estação e trazer um uso de cunho cultural com a reforma do edifício para um espaço de convivência que mesclaria

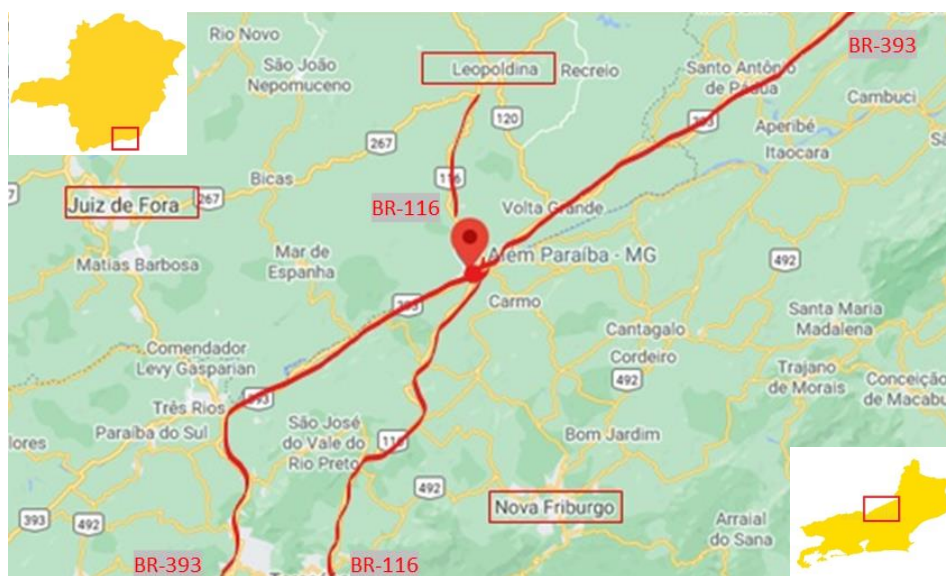
atividades de exposição cultural, e praça de alimentação, com exibição de itens contemporâneos à época de uso da estação reforçando assim a educação patrimonial e atentando para questões históricas importantes de serem preservadas.

2. Marco Teórico

2.1 Histórico da Linha Ferroviária

Podemos considerar Além Paraíba a porta de entrada no Estado de Minas para quem vem do Rio de Janeiro através das rodovias BR-116 (antiga Rio-Bahia) ou BR-393, uma ligação histórica que remonta aos tempos em que os tropeiros utilizavam como atalho, passando posteriormente pela ferrovia, até as atuais rodovias. (FURTADO, 2015).

Imagem 2: Localização da Cidade



Fonte: Google Maps (2021), com anotações da autora

Em uma região coberta pela Mata Atlântica, era habitada pelos calmos índios Puris, conhecida somente por tropeiros vindos da Côrte. Com o descobrimento de minerais preciosos na área, seu fluxo de pessoas se intensificou pela travessia do rio Paraíba do Sul, e em 1784 foi erguido um cais de madeira denominado “Porto do Cunha”.

A atual cidade seguiu na condição de vila até a chegada da rede ferroviária, que como quase da noite pro dia aproveitou-se de sua situação de local vantajoso como centro de exportação do café, para desenvolver atividades comerciais e agrícolas responsáveis pelo surgimento do município (Senra, 2010). Hoje em dia é uma cidade com cerca de 35 300 habitantes e economia dominante no setor de serviços.

2.2 - Requalificação Urbana e Vazios Urbanos

A palavra requalificar tem o significado de qualificar algo novamente que perdeu sua função, no contexto de urbanização, de acordo com MOURA (2007) é estabelecer novos padrões de organização trazendo um novo uso em prol do desenvolvimento econômico e cultural. Um grande problema das cidades atuais são grandes edifícios abandonados que prejudicam sua morfologia. Restaura-los é um desafio que abrange não só a arquitetura como também outras áreas sociais.

“A requalificação urbana é sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infra-estruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e económica. (...)

Provoca a mudança do valor da área, ao nível económico (actividades económicas com alto valor financeiro), cultural (localização de usos económicos relacionados com a cultura), paisagístico e social (produção de espaços públicos com valor de centralidade).” (Moura, 2007, p.10)

Logo, a dita requalificação reintroduziria o edifício na cidade transformando a imagem do centro urbano e tornando o local um atrativo turístico, movimentando a economia e agregando valor cultural.

O edifício ocupa uma grande área inutilizada se caracterizando como um vazio urbano, visto que, para Veiga (2011) são espaços definidos na cidade que não se caracterizam como área livre e nem cumprem nenhuma função social.

“Na cidade contemporânea um dos maiores recursos para a sua reavaliação reside nos lugares degradados, ‘obsoletos’, ou marginais, que encontramos disseminados desde o tecido urbano consolidado às periferias. Formam uma verdadeira rede de hipóteses que, quando avaliadas em conjunto, podem produzir um profundo impulso reformador da cidade. *Vazios Urbanos, Brownfields, Terrain Vague ou Espaços Banais* são designações comuns para estes lugares que deveriam estar presentes, de forma consciente e concertada, nos planos estratégicos da cidade” (Mateus, 2007, p. 13)

Com o crescimento da cidade surge a necessidade do aproveitamento dos espaços centrais, e a grande área ocupada pela estação ferroviária poderia acolher um local de exposição cultural onde a memória ferroviária não seria perdida e a construção restaurada.

2.3 - Arquitetura Patrimonial e Retrofit

Um edifício considerado dotado de uma arquitetura patrimonial entende-se como um tipo que em outra era tinha alguma escala de importância para sociedade, como no caso da Estação Ferroviária de Porto Novo do Cunha, que era a principal estação da cidade de Além Paraíba, desenvolvida na malha férrea da Central do Brasil.

“A Revolução Industrial como processo em desenvolvimento planetário dava, virtualmente, uma dimensão universal ao conceito de monumento histórico, aplicável em escala mundial. Como processo irremediável, a industrialização do mundo contribuiu, por um lado, para generalizar e acelerar o estabelecimento de leis visando a proteção do monumento histórico e, por outro, para fazer a restauração de uma disciplina integral, que acompanha os progressos da história da arte” (Choay, 1992, p. 127).

Portanto, se tratando de um edifício muito utilizado pela população da cidade na época e dotado de elementos arquitetônicos do século passado, a antiga estação se enquadra na tipologia arquitetônica patrimonial citada.

Por se tratar de uma proposta de requalificação, a reforma no estilo Retrofit, se torna uma opção adequada. Barrientos (2004) afirma que é um termo utilizado quando a reforma tem a intenção de valorizar edifícios antigos prolongando sua vida útil incorporando avanços tecnológicos e/ou novos materiais.

“O retrofit: é a moderna face do antigo, o renascimento no lugar da destruição. Edifícios decadentes ganham fachadas renovadas e valorizadas, estabelecendo um diálogo com modernas instalações, comodidade e conforto tecnológico do século XXI, convivendo em harmonia com fachadas bem trabalhadas, afrescos e detalhes de acabamento restaurados de séculos anteriores. A aparência pode não mudar, mas os valores certamente mudam, embora a edificação e todas as suas referências permaneçam preservadas.” (Barrientos, 2004, p. 26).

Comumente utilizado na Europa devido a leis de restauração inflexíveis, o Retrofit ainda é uma técnica pouco utilizada no Brasil, porém vem ganhando força se tornando uma tipologia necessária para prolongação da vida útil de edifícios não tão antigos, de aproximadamente 20 anos de construídos. Utilizando esse método o edifício da antiga estação atenderia a intenção de manter a memória viva da era ferroviária apesar de estar sendo utilizado para outros fins.

3. Problemática

Os problemas que são enfocados nesse trabalho consistem em questões patrimoniais, urbanísticas, higiênicas e de saúde pública relacionadas à área da antiga estação de Além Paraíba. Em específico, o trabalho tem como ponto principal a reforma do edifício da antiga estação Porto Novo, enquadra-se também como intervenção urbana, pois mudaria positivamente o aspecto das duas praças circundantes.

O local abandonado possui elementos marcantes da arquitetura da época e conta a história da cidade que se desenvolveu após a implantação dos trilhos. Tal área não possui manutenção periódica, gerando o acúmulo de vegetação e lixo, que causa proliferação de pequenos animais tornando-se insalubre e sem circulação de pessoas ao redor, desfavorável para a segurança pública. Como uma suposta solução os problemas acima, foi pensado em promover uma reforma com outra intenção de uso, para que a importante parte da história não fosse perdida e também melhorando significativamente o aspecto urbano e social. Como define Moura (2006), requalificação urbana é um instrumento para melhoria de vida da população através da valorização e recuperação de um espaço.

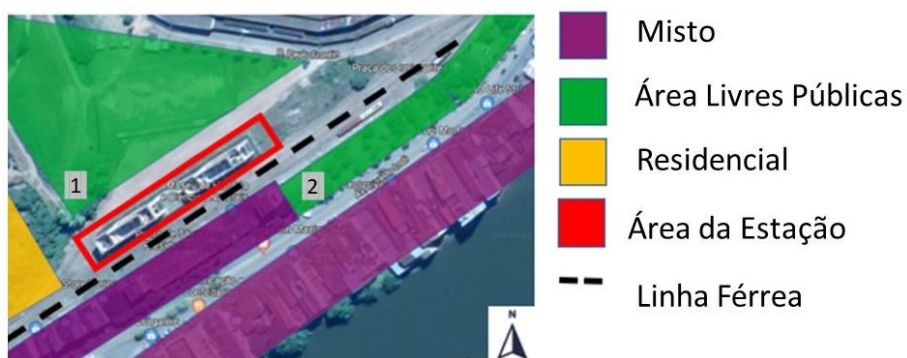
Imagem 3: Estação Ferroviária Porto Novo



Fonte: estacoesferroviarias.com.br (2021)

Esse edifício está localizado na área central da cidade, no bairro Porto, entre duas praças com grande circulação de pessoas tanto durante o dia, pelas atividades comerciais predominantes, como pela noite por atividades físicas ao ar livre e lazer, sendo a área que ele ocupa, um único vazio urbano. Segundo GOMES (2007), tal cenário fruto de rápida transformação e construção do território é classificado como um vazio urbano, onde nos propomos a pensar no porquê tal edifício ficou, e o que ele poderia ser.

Imagem 4: Mapa de Usos e Funções



Fonte: Google Maps (2021) com desenhos da autora

Em verde, marcado como “área livres públicas” estão localizadas as duas praças, acima o “Vassourão” (1), espaço mais utilizado para caminhada e passeio, e abaixo a Praça dos Imigrantes (2), com circulação de trabalhadores e público de lojas comerciais.

4. Justificativa

A cidade de Além Paraíba, localizada na Zona da Mata mineira está em um ponto estratégico de passagem entre os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Essa rota não é utilizada apenas nos dias de hoje, mas também na época em que as linhas ferroviárias eram o meio para transporte dominante no país. Pertencente a Linha Ferroviária Melhoramentos o povoado passou a ser reconhecido como cidade e incluído na economia estadual após a chegada dos trilhos.

De acordo com Furtado (2015), após uma mudança político-econômica, a cidade não comportou o crescimento das demandas ferroviárias e suas atividades foram transferidas para a Estação Leopoldina. O edifício que funcionava como estação foi abandonado e se encontra em ruínas, levando com ele a memória histórica do local.

Por sua grande área, que possui aproximadamente 200m², se torna um grande vazio urbano, com potencial para acrescentar tanto na questão patrimonial e cultural quanto na economia. (BICCA, 2017), afirma que vazios urbanos não são somente problemas, mas espaços a serem explorados para a busca de soluções urbanísticas. Além de resolverem a problemática do vazio urbano, requalificações são capazes de abrigar sedes para atividades culturais em deficiência na cidade, como um espaço de exposição para obras de arte, apresentações de dança e música, museu destinado à história local, reunidos em um único edifício. (MATEUS, 2007), destaca que na cidade contemporânea um dos maiores recursos para a revivê-la se encontra em edifícios degradados cujo potencial apresenta numa rede de hipóteses se avaliados em conjunto com o entorno. Com o restauro do edifício, a história da cidade estaria em evidencia, atraindo turismo e melhorando a economia. Vale lembrar que a cidade se encontra no trajeto do trem de passeio turístico Rio-Minas, e o local seria um bom ponto de parada.

5. Objetivos

5.1. Geral

Partindo dos princípios apresentados anteriormente, o objetivo deste trabalho se encontra na formulação de um projeto de requalificação para a antiga estação transformando-a em um centro cultural, e assim, reinseri-la no contexto urbano.

5.2. Objetivos específicos:

- Compreender a importância histórica do edifício para a cidade.
- Reformar o edifício para um espaço de exposição cultural e histórica.
- Atrair a população através de apresentações.
- Estimular a memória patrimonial na ideia dos moradores.
- Inserir a edificação na rotina dos frequentadores do local.

6. Público-Alvo

O público-alvo previsto para esse projeto são jovens e adultos moradores da cidade de Além Paraíba e arredores. As praças que estão no entorno do edifício já são frequentadas por essas pessoas, algo percebido através observações feitas durante a fase de aplicação de um questionário de pesquisa (Anexo I), notou-se maior número nessa faixa etária.

Apesar de ser uma área central e servir de trânsito para pessoas de todas as idades, as crianças são levadas por responsáveis e idosos utilizam, em sua maioria apenas como local de passagem.

A praça denominada “Vassourão” dedicada ao lazer é mais frequentada durante a noite e conta com espaço para caminhada, pista de skate e ciclovia.

Já a Praça dos Imigrantes, que está em frente a rua com maior fluxo comercial, serve como ambiente de passagem e também de permanência durante o dia para frequentadores das lojas.

Imagem 5: Espaço Dr. Miguel Belmiro “Vassourão”



Fonte: agorajornais.com.br (2021)

Imagem 6: Praça dos Imigrantes



Fonte: aventureiro.wordpress.com (2021)

Por se tratar de um espaço de exposição cultural, pretende-se atingir um público adulto que já tenha interesse na área de história e artes. Todavia, sugere-se que maior número de pessoas desenvolva interesse pela área estimulado pela implantação do edifício requalificado.

7. Terreno

O presente trabalho propõe uma requalificação com o terreno já definido. A estação está localizada na macrozona de alto padrão construtivo proposto da cidade em um grande espaço de aproximadamente 800m² no bairro Porto, centro comercial da cidade de Além Paraíba-MG. A construção possui dois edifícios de formato retangular medindo aproximadamente 30x10m cada, com um pátio de 20x10m entre eles.

Imagem 7: Localização do terreno

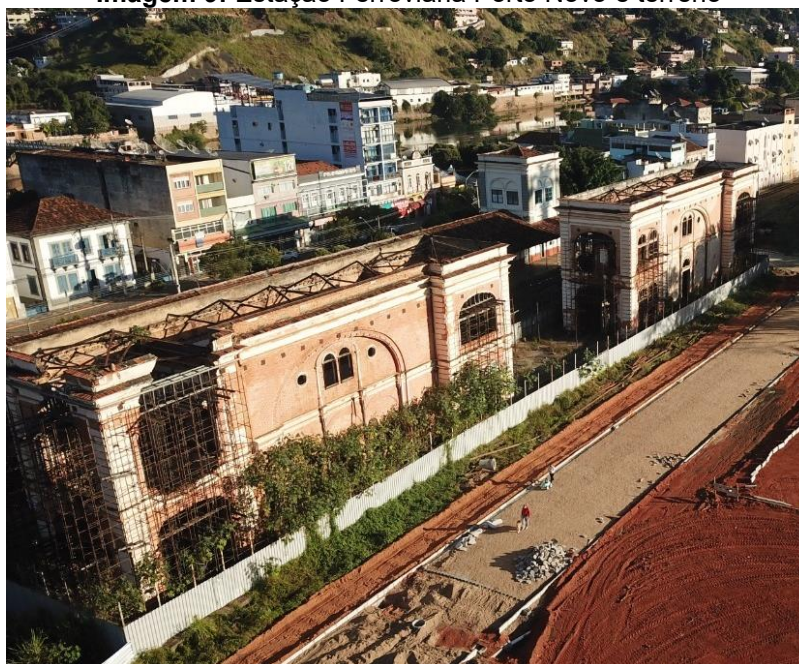


Fonte: Google Maps (2019), com anotações da autora

Sua fachada principal está virada para as linhas do trem e consequentemente oculta da vista na maior parte dos ângulos. No entanto com a construção do Espaço Comunitário Dr. Miguel Belmiro de Souza, vulgo “Vassourão”, nome do campo de futebol que já era implantado no local, a construção ficou bem próxima dos transeuntes atraindo a visão para a antiga arquitetura.

Imagem 8: Visadas do Terreno

Fonte: Mapa Google Maps (2021) com anotações da autora e Fotos do Arquivo da autora

Imagem 9: Estação Ferroviária Porto Novo e terreno

Fonte: jornalgazeta.com.br (acessado em 19 de maio de 2021)

O bairro Porto é de predominância comercial tanto diurna como noturna, com bares, restaurantes e afins. Além disso, a estação se encontra entre duas praças de constante fluxo de pessoas. De acordo com a Lei Municipal nº 1.648 - 21 de dezembro de 1995 de Além Paraíba, todo o conjunto arquitetônico pertencente a Rede Ferroviária Federal S. A. foi tombado como Bem Cultural do Município e toda reforma ou intervenção deve obedecer ao projeto original.

8. Visitas Técnicas

As visitas realizadas têm o intuito de conhecer arquiteturas revitalizadas de antigos edifícios históricos e entender a aplicação dos programas e sua relação com o público. Foi escolhido como destino o Museu do Trem, no Rio de Janeiro – RJ, antigo armazém de trens requalificado para um museu ferroviário e Bahamas Shopping, em Cataguases – MG, antiga fábrica de tecidos que atualmente funciona como shopping.

8.1 Museu do Trem

Localização: Engenho de Dentro, Rio de Janeiro-RJ

Imagem 10: Museu do Trem



Fonte: Arquivo da autora

O lugar foi escolhido por se tratar da requalificação de um antigo armazém de trens para o uso atual de museu, o que se enquadra no tipo de projeto proposto neste trabalho.

8.1.1. Histórico/Contexto

O Museu do Trem (RJ) tem como função preservar e expor uma parte da história ferroviária do país. Inaugurado em fevereiro de 1984, de acordo com o site

Rio e Cultura, possui em seu acervo bens que vieram das oficinas de Engenho de Dentro, dentre eles o bem mais famoso é a Baroneza, primeiro carro ferroviário utilizado no Brasil.

Na era em que as linhas ferroviárias dominavam o sistema de transporte, o galpão era utilizado como oficina de pintura dos carros, e com o passar dos anos foi adaptado pela própria administração da Rede Ferroviária Federal para se tornar um museu de exibição dos carros mais famosos.

Imagem 11: Construção ao lado não restaurada

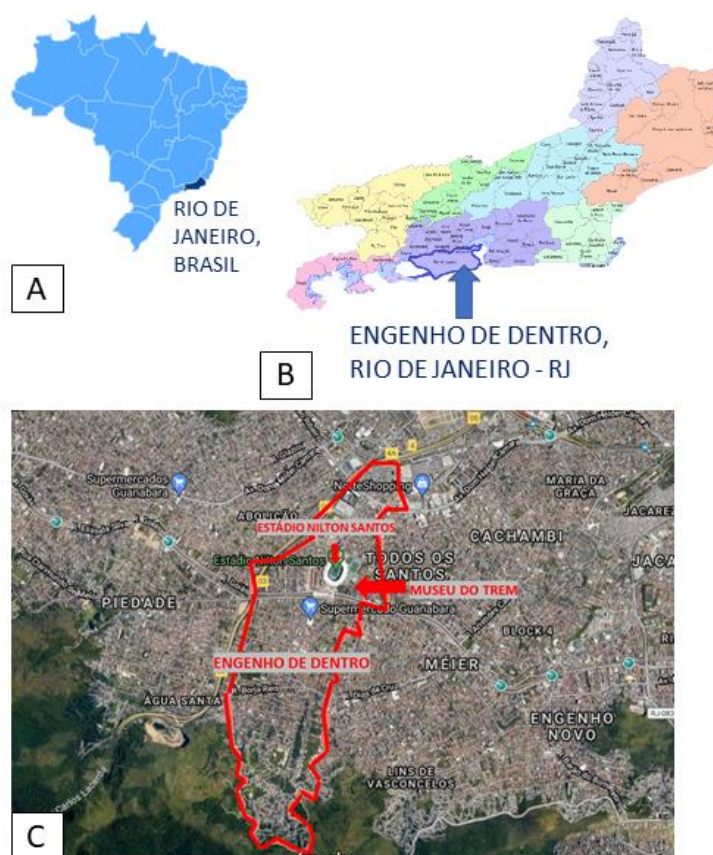


Fonte: Arquivo da autora

Devido a pouca visitação do local, o museu sofreu o corte de verbas para manutenção e se encontra desativado.

8.1.2. Localização

O bairro Engenho de Dentro possui grande extensão, por isso se liga há muitos outros bairros. Seus 50 mil metros quadrados são famosos por abrigar espaços destinados a cultura e esporte. O local mais famoso, Estádio Nilton Santos, popularmente conhecido como “Engenhão” exhibe frequentemente partidas de futebol em escala nacional, tornando o bairro bastante movimentado por torcedores.

Imagem 12: Localização no Brasil

Fonte: (A) Clier.com, acessado em novembro de 2021, com anotações da autora. (B) iStock.com, acessado em novembro de 2021, com anotações da autora. (C) Google Maps, acessado em novembro de 2021, com anotações da autora.

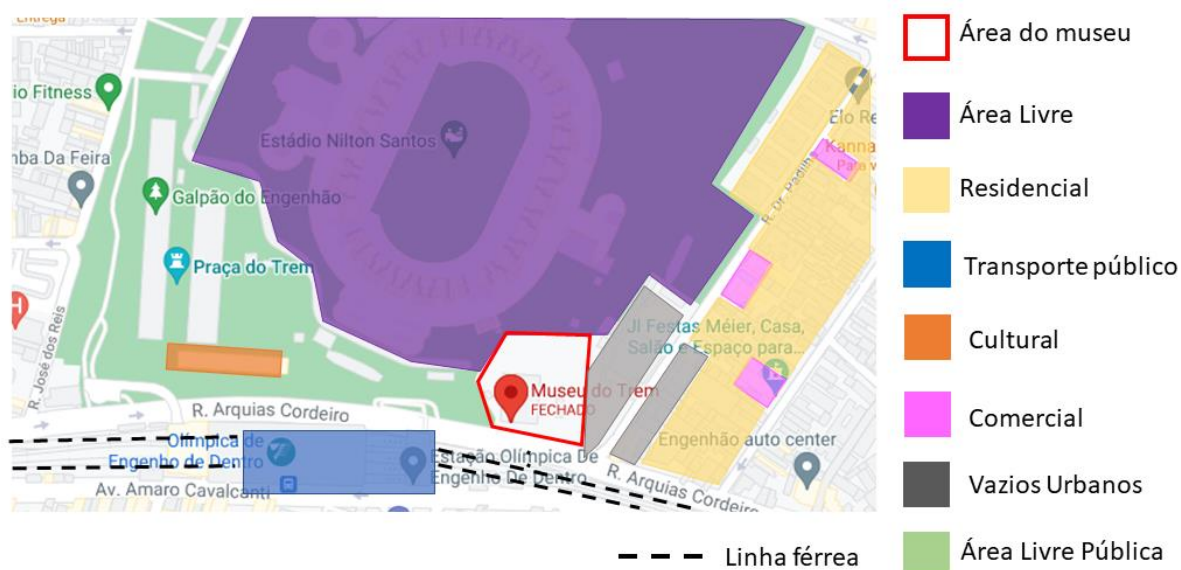
Outros locais também são famosos devido a revitalizações e requalificações de antigos prédios pertencentes à rede ferroviária da Estrada de Ferro Central do Brasil, maior da América Latina. Entre eles o Museu de Imagens do Inconsciente, Museu Cidade Olímpica e Paralímpica e o objeto de análise, Museu do Trem.

8.1.3 Relação Com o Entorno

Localizado próximo a um estádio de futebol, o museu perde seu destaque com uma arquitetura pouco aproveitada e escondida. A praça que se encontra ao redor é bastante movimentada durante o dia, porém as árvores e o muro do museu funcionam como uma parede entre a circulação e não é convidativo para os transeuntes.

Imagem 13: Vista aérea do museu

Fonte: Google Maps

Imagem 14: Mapa de Usos e Funções do Entorno do Museu

Fonte: Google Maps (com desenhos da autora)

Apesar de ser uma área com espaços destinados a cultura, o público que mais circula além dos moradores são torcedores de eventos esportivos.

8.1.4. Setorização e Acessos

O local é dividido em salão de exposição, administração, espaço de exposição externo com jardins, banheiros e bilheteria.

Imagem 15: Croqui de divisão de ambientes, fluxos e acessos do museu



Fonte: Arquivo da autora

O antigo armazém possuía grandes dimensões, mas perdeu parte de seu terreno para a construção do estádio “Engenhão”. A setorização surge de uma adaptação de espaços. Logo na entrada já se encontram em exposição antigos carros ferroviários e ao seu redor foram implantados bancos e vegetação, compondo um jardim de exposições. O salão de exibição principal era o antigo armazém, bem amplo, com bilheteria na entrada e banheiros e sala de administração, destinada ao controle e criação de exposições, ao fundo.

O acesso de visitantes é feito por uma única entrada, sendo a mesma que o de serviço, devido a pouca quantidade de funcionários e não possui estacionamento para visitantes. Por se tratar de um local pouco frequentado, saídas de lixo e chegada de materiais não conflitam com a circulação de visitantes devido ao seu horário específico e pouco ou nenhum recebimento de novos itens.

8.1.5 Qualificação Espacial

O museu, por se tratar da infraestrutura de um antigo armazém de trens, possui um pé-direito alto, seu telhado é de cerâmica, também composto por grandes janelas facilitando a entrada de luz natural.

O entorno é composto por árvores, que amenizam o clima quente da cidade. Devido a esses fatores não necessita de sistema de climatização artificial.

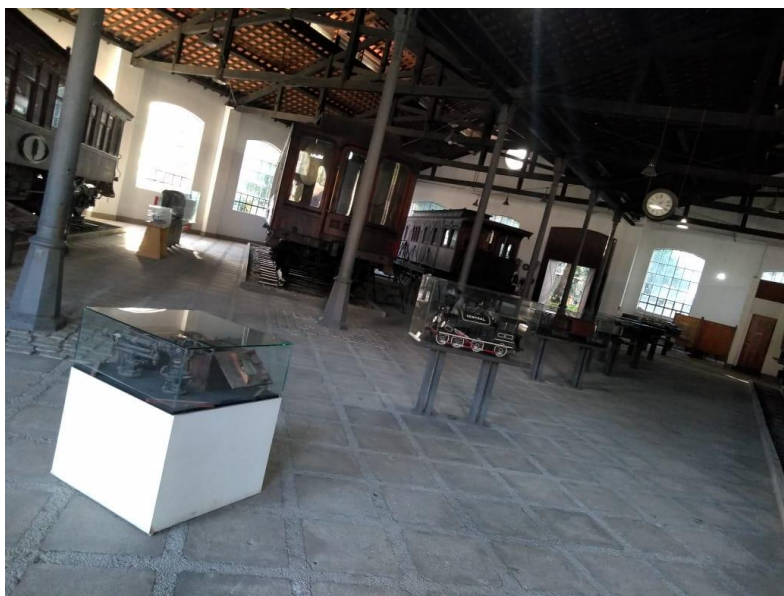
Imagem 16: Jardins Externos



Fonte: Arquivo da autora

Ao longo da visita foi possível observar que a utilização manteve a estrutura conservada e o ambiente limpo. Porém, apesar de se localizar em uma área com outros locais destinados a cultura, a vegetação e as grades ao redor tiram o museu da vista dos transeuntes, podendo ser um dos motivos do pouco fluxo de visitantes.

Imagem 17: Sala de Exposição



Fonte: Arquivo da autora

O espaço interior funciona para exibição, a estrutura é a mesma desde sua construção e esse uso conservou a arquitetura da época até hoje. Porém o terreno conta com um grande espaço em desuso, como aparece na imagem 14 (p. 26). Só possui um acesso principal e sua circulação não é convidativa.

8.1.6. Qualitativo e Quantitativo

De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), o Rio de Janeiro é a segunda cidade brasileira com maior número de museus, totalizando 128 unidades públicas e privadas cadastrados na Rede Nacional de Identificação de Museus.

Dessas unidades, 88 se localizam na Zona Norte, local de bairros nobres, reforçando a pesquisa feita pelo Instituto Oi Futuro, onde 50% das 600 pessoas entrevistadas, frequentadoras e não frequentadoras de Museus, acreditam que museus são espaços monótonos e elitizados.

De acordo com a classificação de Hood (1983), existem três categorias de público para museus: público frequentador, que visita o museu pelo menos três vezes ao ano; público eventual: que visita uma ou duas vezes ao ano, e o não público, que passa dois anos sem visitar um museu. Ainda de acordo com a pesquisa 82% do público que se classifica como frequentador são das divisões de classes sociais A e B.

8.1.7. Conclusões

O Museu do Trem conta com um valioso acervo em excelente estado de conservação capaz de transportar os visitantes para uma outra época. O uso do ambiente garante a manutenção do edifício mantendo-o conservado e serve como lembrete da história ferroviária que tanto contribuiu para a economia e evolução do país. Como sua estrutura é protegida como patrimônio cultural, as aberturas não podem sofrer alterações arquitetônicas, então existe o cuidado com a luz solar para não danificar os utensílios, sendo eles posicionados na parte central protegidos da luz.

Contudo a falta de público visitante levou o Museu a ser fechado em agosto de 2019 devido ao corte de verbas destinadas a ele. O que motiva a pensar que locais históricos precisam de atrativos para que realmente sejam utilizados pela população evitando esse tipo de inconveniente.

8.2 Bahamas Shopping

Localização: Centro, Cataguases-MG

Imagem 18: Bahamas Shopping



Fonte: Arquivo da autora

Local escolhido por se tratar de uma requalificação de uma antiga fábrica para um ambiente de uso comercial localizado no centro da cidade. Como Cataguases e Além Paraíba são cidades com dimensões parecidas a observação do

funcionamento e fluxo do edifício vão servir para melhor entendimento da proposta deste projeto.

8.2.1. Histórico/Contexto

A construção do edifício data de 1905, na época foi sede da antiga fábrica de fiação e tecelagem M. Peixoto e Filhos, pioneira de indústria têxtil na cidade. Foi inaugurada em 1913, impulsionada pelo comércio alavancado pela chegada da estrada de ferro “Leopoldina”. Após a transferência de função para outro local em 1936, o prédio permaneceu sem função, até que em 1999 foi inaugurado no local o Instituto Francisca de Souza Peixoto, o “Chica”, centro de aprendizagem, onde funcionou até 2008, e também transferiu suas funções. Em 1 de dezembro de 2012, foi inaugurado o complexo Bahamas Shopping, contando com lojas diversas, cinema, praça de alimentação e playground.

Imagem 19: Edifício em sua inauguração



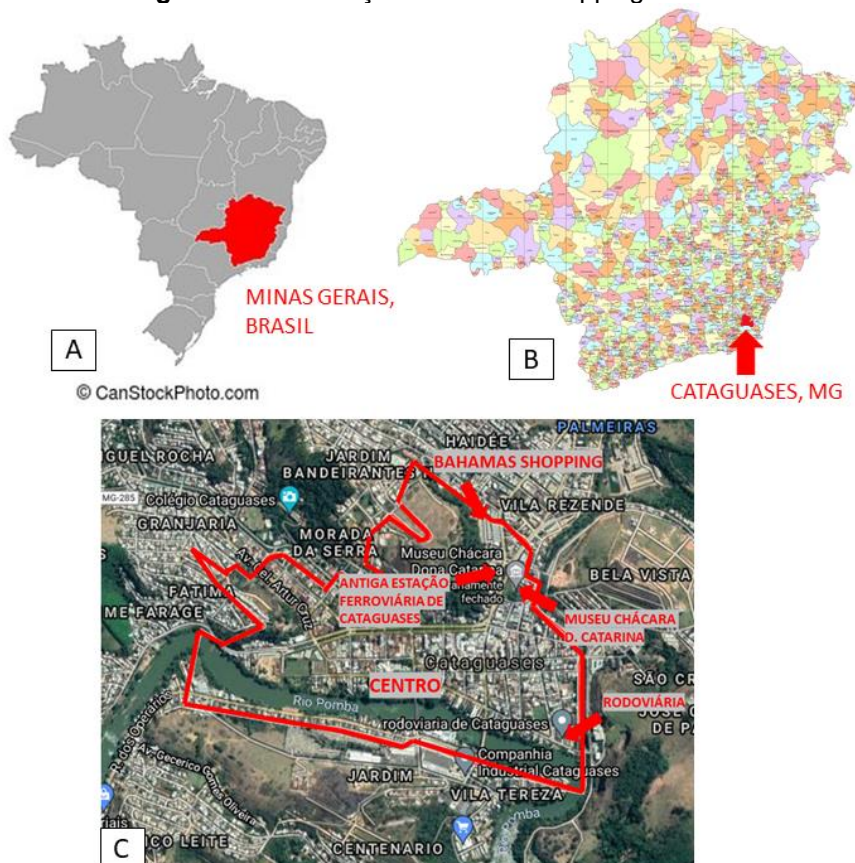
Fonte: cataguases.com.br, acessado em novembro de 2021

8.2.2. Localização

Cataguases é um município de aproximadamente 75 mil habitantes (IBGE), sua história se desenvolveu pelas atividades fabris existentes. No Centro da cidade ainda é possível encontrar exemplares da arquitetura antiga onde funcionam os

setores de comércio e serviços e até locais que se tornaram patrimônios culturais como o objeto de análise, que era a sede da antiga fábrica de tecidos local.

Imagem 20: Localização Bahamas Shopping no Brasil



Fonte: (A) canstockphoto.com, acessado em novembro de 2021, com anotações da autora.

(B) escolaeducacao.com.br, acessado em novembro de 2021, com anotações da autora. (C) Google

Maps, acessado em novembro de 2021, com anotações da autora.

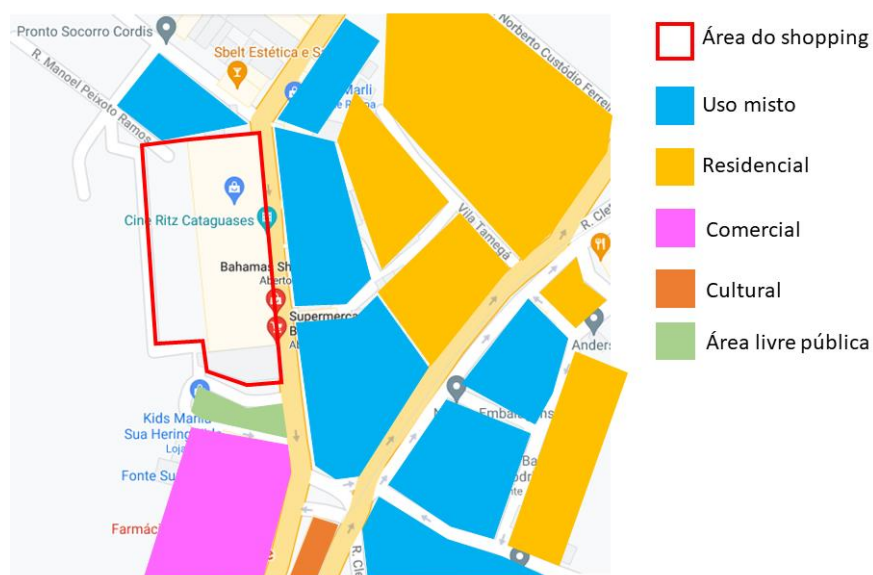
O bairro possui predominância de atividades comerciais, porém por se tratar de uma cidade com um número baixo de habitantes é onde se concentra maior parte do acervo cultural preservado na arquitetura, onde os edifícios antigos não deixaram de possuir função social.

8.2.3. Relação Com o Entorno

O edifício possui a fachada conservada, e apesar terem ocorrido reformas nas construções do bairro, algumas ainda mantêm a arquitetura da época, tornando o ambiente harmonizado com a estrutura.

Imagem 21: Bairro Centro

Fonte: Google Maps, acessado em novembro de 2021

Imagem 22: Mapa de Usos e Funções do Entorno do Shopping

Fonte: Google Maps (com desenhos da autora)

Apesar de grades dimensões, o shopping não se destaca no quesito arquitetura e a referência é o grande mercado que funciona em seu interior.

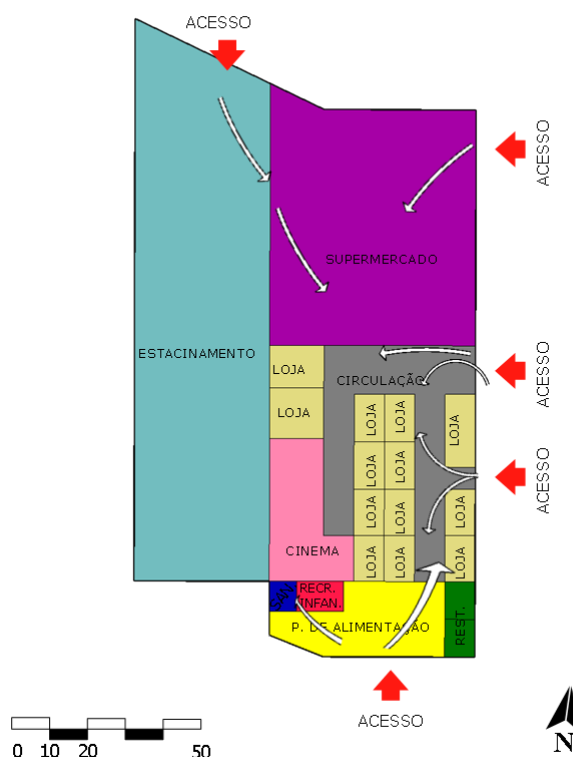
8.2.4. Setorização e Acessos

Possui quatro acessos com grande fluxo de pessoas, o da fachada principal que chega diretamente da praça de alimentação, os acessos pela lateral, que

chegam nas lojas e mercado, e o acessos pelo estacionamento e entrada principal do mercado.

O local é conhecido como Empório, e abriga supermercado, lojas comerciais, restaurante, área de recreação infantil, cinema, sanitários e estacionamento.

Imagem 23: Croqui de Divisão de Ambientes e Fluxos de Acesso



Fonte: Arquivo da autora

Os espaços são funcionais e suficientes para o grande fluxo de pessoas que transitam por lá todos os dias, é um local frequentado tanto pelo público que trabalha, durante o horário de almoço, como por quem está à procura de lazer ou compras.

8.2.5. Qualificação Espacial

Do antigo edifício foi mantido “a casca”, onde encontramos características da arquitetura industrial combinados com elementos de arquitetura neoclássica como frontão triangular, platibanda decorada, e etc. Foram acrescentadas paredes e divisórias para o funcionamento das lojas, já que a estrutura antiga era basicamente

um grande galpão abrigando aparelhos industriais. Essa adaptação funciona, mas retira completamente a memória histórica que poderia apresentar como continuação do seu exterior.

Imagem 24: Lojas shopping



Fonte: Arquivo da autora

Imagem 25: Salão Shopping



Fonte: arquivo da autora

O local atende ao público e é frequentado diariamente, apesar de possuir espaços destinados ao lazer o intuito é destinado a atividades comerciais diárias

como compras e restaurantes. Por suas dimensões reduzidas o cinema e a área de recreação infantil se destinam a distrações enquanto fazem compras.

8.2.6. Qualitativo e Quantitativo

A cidade de Cataguases – MG tem a economia gerada principalmente no setor de serviços, de acordo com o IBGE. A maioria dessas cedes se encontram no centro da cidade, onde os trabalhadores passam a maior parte do dia, e, utilizam diariamente o Bahamas Shopping pela praticidade de encontrar muitas coisas no mesmo lugar.

8.2.7. Conclusões

O edifício Bahamas Shopping manteve toda a fachada original do projeto, preservando importantes características da arquitetura. Como em seu projeto original não haviam muitas divisões, o acréscimo de múltiplas divisórias se fez necessário para o funcionamento comercial de múltiplas lojas, porém, não há nada que remeta ao seu passado no interior do edifício.

9. Referências Projetuais

Foram escolhidas duas referências projetuais como exemplos para essa pesquisa. A primeira é o Parque das Ruínas, localizado na capital do estado do Rio de Janeiro, e a segunda a Pinacoteca de São Paulo, localizada na capital do estado paulista. A escolha das referências deu-se pelo fato de serem antigos edifícios utilizados até os dias atuais, seja por requalificação, tema deste trabalho, ou não. São edifícios que passaram por reformas, mas não perderam a sua arquitetura original.

9.1. Parque das Ruínas – Rio de Janeiro-RJ

Atual Centro Cultural Municipal Parque da Ruínas, está localizado no bairro de Santa Teresa, Rio de Janeiro-RJ. Seu programa de necessidades conta com uma galeria de exposição temporária, auditório, cafeteria e espaço de apresentações a céu aberto. É a requalificação de um antigo casarão e hoje recebe visitantes tanto interessados na antiga arquitetura, como para prestigiar eventos públicos ou privados sediados no local.

Imagem 26: Parque das Ruínas



Fonte: semprenaviagem.com.br, acessado em novembro de 2021

9.1.1. Histórico/Contexto

Ladeira (2012) conta que a construção data do final do século XIX, o atual Parque das Ruínas foi conhecido como Palacete Murtinho Nobre e abrigou membros da família, até 1946, quando faleceu Laurinda Lobo, mecenas da Belle Époque carioca, sem deixar herdeiros. Na década de 1920 foi ponto de encontro da alta sociedade carioca em festas promovidas até o falecimento da anfitriã.

Imagem 27: Palacete Murtinho Nobre



Fonte: [instagram.com/parquedasruinasoficial](https://www.instagram.com/parquedasruinasoficial), acessado em outubro de 2021

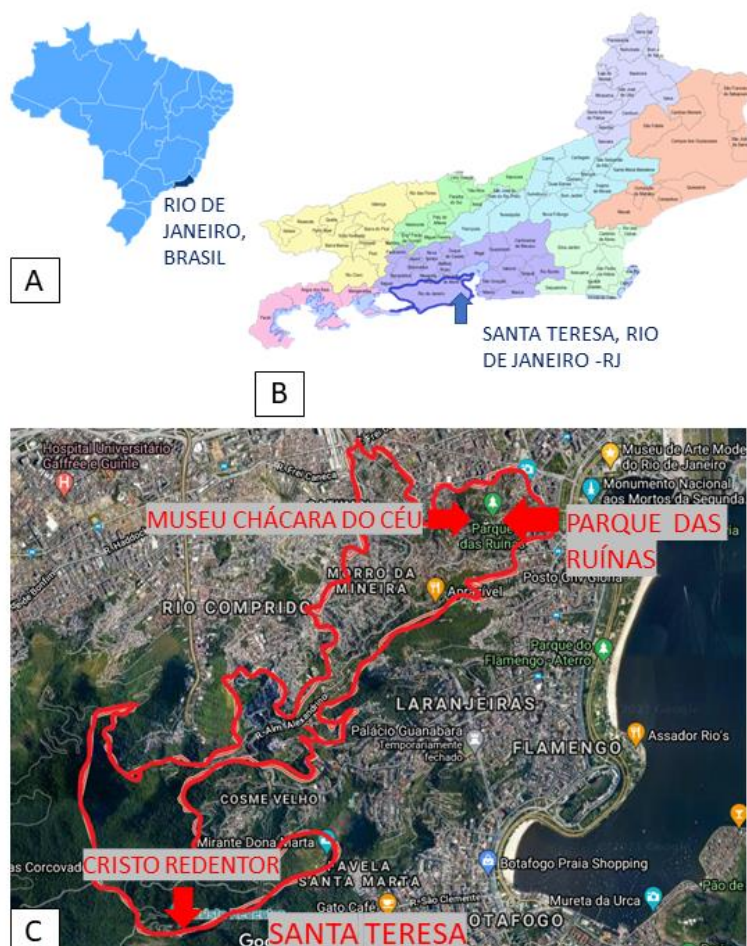
O palácio foi deixado como herança para a Sociedade Homeopata, que não chegou a se apropriar do bem e foi negligente com a manutenção ao longo dos anos. O palacete permaneceu em abandono até 1993 quando o governo tombou o que restava do local e requalificou para o parque e centro cultural de hoje em dia.

9.1.2. Localização

O bairro de Santa Teresa, segundo Ladeira (2012) do site Rio e Cultura, acessado em novembro de 2021, pode ser considerado um museu a céu aberto, já

que conta com a arquitetura do século passado conservada bem como suas ruas sinuosas. É possível até um passeio turístico em um bonde.

Imagem 28: Localização do Parque no Brasil



Fonte: (A) Clier.com, acessado em novembro de 2021, com anotações da autora. (B) escolaeducacao.com.br, acessado em novembro de 2021, com anotações da autora. (C) Google Maps, acessado em novembro de 2021, com anotações da autora.

O bairro conta com a presença de outras requalificações destinadas a atividade cultural, como o museu Chácara do Céu, antigo casarão nobre.

9.1.3. Relação com o Entorno

O local fica no alto de um morro permanecendo escondido por vegetação dos olhares por muitos anos. O bairro é de predominância residencial, e possui alguns pontos de referência culturais como já citados.

Imagem 29: Bairro Santa Teresa



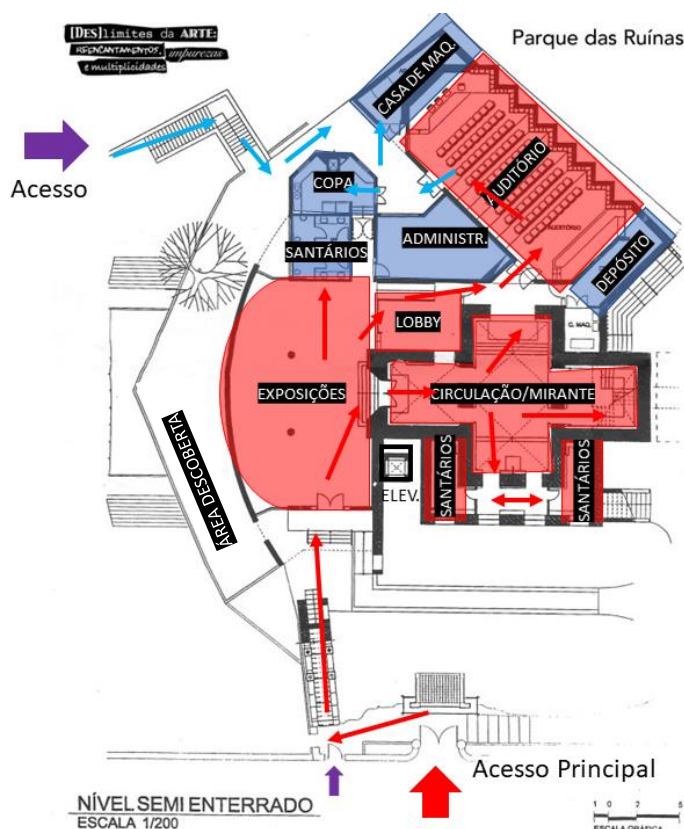
Fonte: Carlos Alkmin

Conforme descreve Ladeira (2012), após a morte da proprietária o palacete foi saqueado e invadido, se tornando uma ameaça à segurança pública. Com a tomada de posse pela prefeitura, sua reforma e requalificação trouxeram melhorias para a qualidade de vida do bairro.

9.1.4. Setorização e Acessos

Possui dois acessos sendo um a entrada principal e o outro utilizado como entrada de serviços. A entrada principal é direta na fachada, e um caminho é percorrido até o espaço ao ar livre que exhibe apresentações culturais.

Imagem 30: Setorização Parque das Ruínas



Fonte: deslimites.wordpress.com, acessado em novembro de 2021, com desenhos da autora.

O programa conta com um auditório para 100 pessoas, uma galeria para exposições, espaço para apresentações descoberto, lobby, sanitários e salas administrativas. Além disso funciona como um mirante onde a vista vai até os morros do Pão de Açúcar.

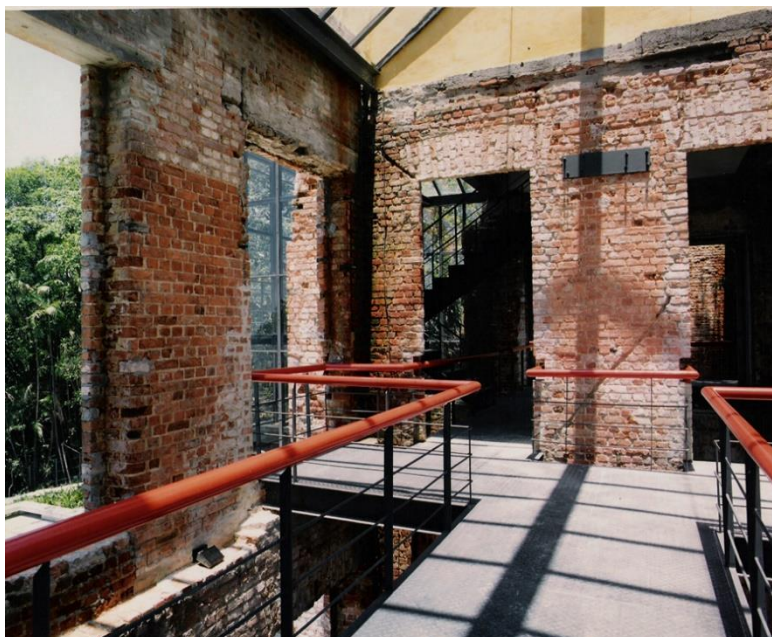
Os espaços foram bem aproveitados, o que restou do interior da antiga mansão foram alocados em redomas de vidro para sua preservação e exibição.

9.1.5. Qualificação Espacial

A estrutura original foi mantida e novas estruturas adicionadas para abrigar o novo programa, estas destoam das antigas ressaltando os elementos originais.

As ruínas foram revitalizadas e no interior do edifício acrescentadas passarelas de aço para compor e servir de circulação para os ambientes. Os fechamentos foram feitos todos em vidro para preservar a iluminação natural.

Imagem 31: Interior das Ruínas



Fonte: EF Arquitetos

As passarelas são largas e guiam o fluxo de pessoas, como também servem para ensaios fotográficos e desfiles, a implantação de elevadores garante a acessibilidade do local.

9.2. Pinacoteca de São Paulo

A Pinacoteca de São Paulo é um museu dedicado principalmente a exibição de arte brasileira datada do século passado até os dias atuais. Foi o primeiro museu fundado na cidade, em 1905. Projetado pelo escritório Ramos de Azevedo, em 1897, foi implantado para abrigar o Liceu de Artes e Ofício, seu estilo se enquadrava como neoclássico.

Imagem 32: Pinacoteca de São Paulo



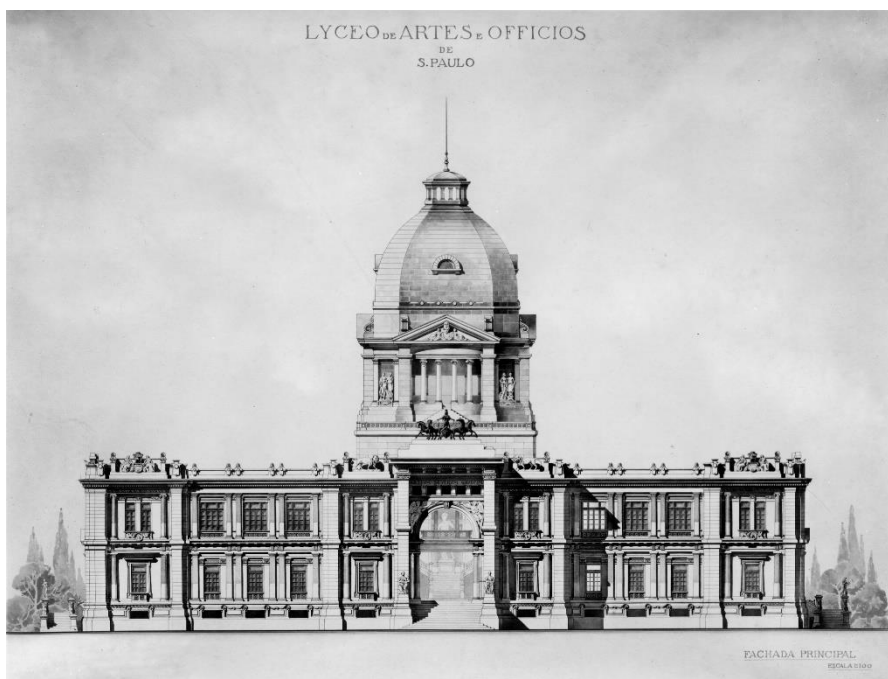
Fonte: cultura.sp.gov, acessado em novembro de 2021

Com o passar dos anos, o edifício foi recebendo outros usos e ganhando adaptações, até que em 1994 ganha uma reforma assinada por Paulo Mendes da Rocha, para seu uso de museu.

9.2.1. Histórico/Contexto

Fundada em 1905, como sede do Liceu de Artes e Ofício, seu projeto original nunca foi inteiramente finalizado. Sediou a 1ª Exposição de Belas Artes contando com obras de artistas nacionais e estrangeiros. Em 1930 foi provisoriamente fechada para servir de ocupação e auxílio na Revolução de 30, com isso seu acervo ficou disperso por diversas instituições.

Imagem 33: Projeto Liceu de Artes e Ofícios



Fonte: spdagaroa.com.br, acessado em novembro de 2021

Retorna para suas atividades no edifício em 1947, com o auxílio de funcionários da estrada de ferro Sorocaba e de soldados do Corpo de Bombeiros, na montagem das salas de exposição.

No ano de 1968 a Pinacoteca passa a dividir o prédio com a Escola de Belas Artes, com o Serviço de Fiscalização Artísticas entre outros órgãos culturais. Em 1971 a Escola de Belas Artes torna-se Faculdade de Belas Artes e permanece em funcionamento mesmo no período fechado para a reforma da Pinacoteca, que vai de 1970 à 1973.

Após sem tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, em 1994 surge a proposta de reforma com o projeto de Paulo Mendes da Rocha, tal reforma dura quatro anos para ser concluída e mais um ano para integrar o Jardim da Luz com a Pinacoteca. Em 1999 ocorre a reabertura do prédio como se conhece hoje.

9.2.2. Localização

A Pinacoteca se localiza na subdivisão Luz do bairro Bom Retiro, região central de São Paulo -SP. Essa parte da cidade é conhecida pelo seu valor cultural,

já que abriga grandes museus além do que está em análise, como o Museu da Arte Sacra.

Imagem 34: Localização da Pinacoteca no Brasil



Fonte: (A) canstockphoto.com, acessado em novembro de 2021, com anotações da autora. (B) escolaeducacao.com.br, acessado em novembro de 2021, com anotações da autora. (C) Google Maps, acessado em novembro de 2021, com anotações da autora.

O bairro também sedia a Estação da Luz, uma grande construção com uma torre de relógio no estilo Vitoriano que fica em frente ao Parque Jardim da Luz, local que estátuas, fontes e gazebos ornamentais. O restante das construções é de predominância de uso comercial e restaurantes. (Google, 2021)

9.2.3. Relação com o Entorno

O imponente edifício de grandes dimensões longitudinais, consiste junto com o parque a sua frente uma imagem de um quarteirão de arquitetura palaciana.

Possui duas fachadas sendo uma para a rua principal e a outra para o parque, compondo e unindo as duas áreas.

Imagem 35: Entorno Pinacoteca



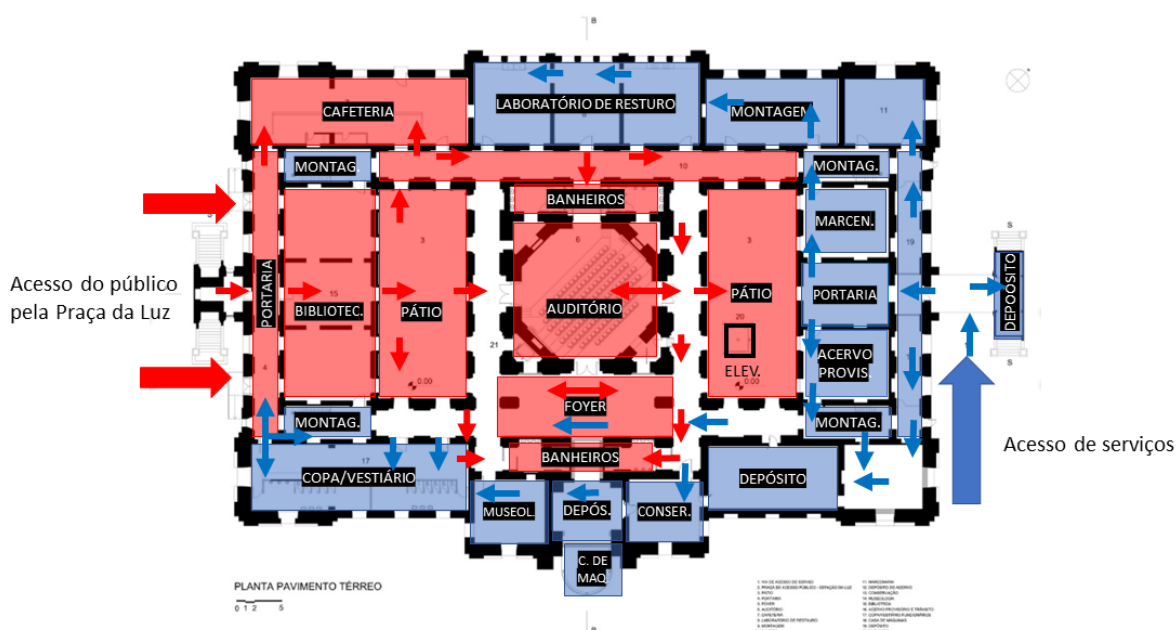
Fonte: Google Maps (2021)

A função social cumprida pelo prédio harmoniza com o restante do bairro, que possui um cunho cultural sediando museus, lojas de moda, galeria de concertos musicais entre outros (Google, 2021).

9.2.4. Setorização e Acessos

Possui acesso pela rua Tiradentes e pelo Parque Jardim da Luz. O acesso pela rua é utilizado como entrada de serviço, enquanto o acesso de visitação do público é feito pelo parque.

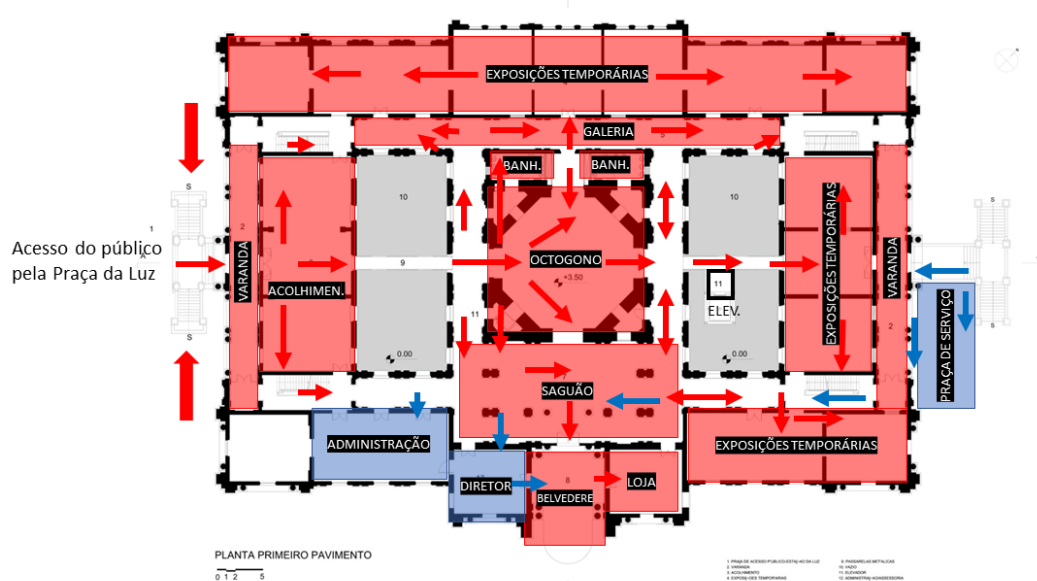
Imagem 36: Setorização Pinacoteca Térreo



Fonte: Archdaily (2021), com anotações da autora

É onde se localiza a maior parte das salas administrativas e de serviços em geral. Durante a reforma foi acrescentada uma laje intermediária no octógono para criar um auditório para 150 pessoas. Para os visitantes, serve de pavimento de acesso aos superiores que mantêm as exposições (Müller, 2000).

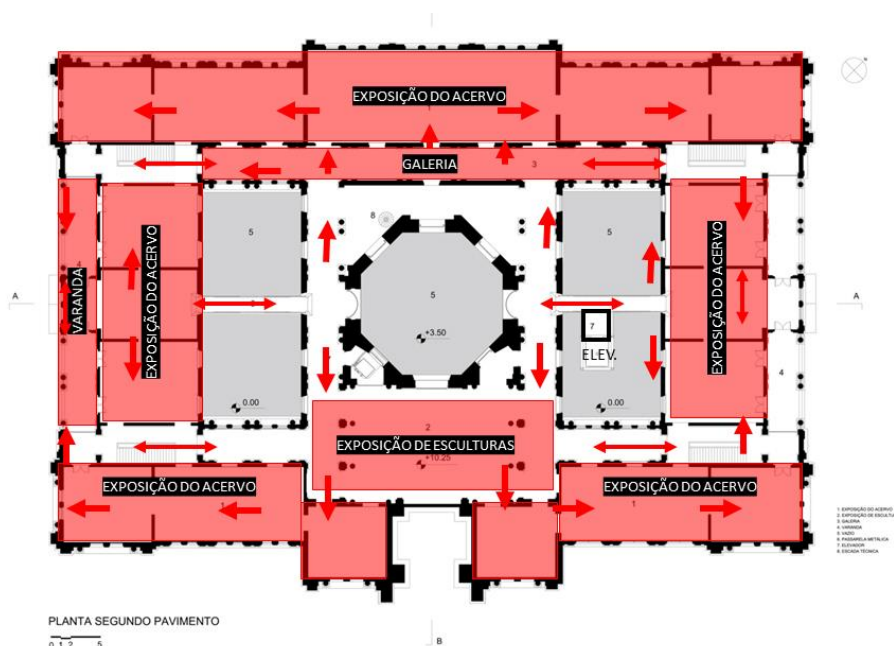
Imagem 37: Setorização Pinacoteca 1º Pavimento



Fonte: Archdaily (2021), com anotações da autora

No primeiro pavimento é onde ocorrem as exposições temporárias, as passarelas de aço auxiliam na circulação permitindo que os transeuntes caminhem por ambientes integrados.

Imagem 38: Setorização Pinacoteca 2º Pavimento



Fonte: Archdaily (2021), com anotações da autora

O segundo pavimento é exclusivo para a exibição de acervo do museu, suas esquadrias frontais foram substituídas por chapas metálicas criando um contraste com tijolos aparentes destacando o elo com o tempo.

9.2.5. Qualificação Espacial

A reforma e readaptação do local melhorou o ambiente aproveitando o espaço das salas, reestruturando a circulação e criando um edifício moderno sobre o antigo. Müller (2000), afirma que o edifício recebeu toda uma nova estrutura, onde foram removidas deteriorações das antigas adaptações, elevadores e sistema elétrico, bem como um projeto de iluminação específica.

Imagem 39: Interior da Pinacoteca



Fonte: Archdaily (2021)

O monumento que antes deteriorado contribuía para o desgaste na morfologia do bairro, hoje serve como referência para requalificações de prédios antigos e se dispõe apto para receber exposições internacionais.

9.3. Considerações Finais

Traçando um comparativo entre as duas construções analisadas para aplicar no projeto proposto, a ideia é manter a estrutura original como uma lembrança do passado e utilizar novos materiais para adequar o programa de necessidade. O parque das ruínas é uma requalificação e apresenta um programa parecido com o que virá a ser proposto. Já a pinacoteca abrange uma escala maior, e teve o seu uso, na maior parte do tempo, utilizado para o mesmo atual, sendo utilizada para a análise apenas a referência de reforma.

10. Programa de necessidades

Seguindo o plano de um projeto para um centro cultural, o programa de necessidades possui galeria de arte e espaço para apresentações ao ar livre como atividades principais, possuindo outros ambientes de apoio para que tais atividades sejam exercidas.

Tabela 1: Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
ÁREA	ATIVIDADE	QUALITATIVO
Sala de exibições	Espaço destinado a apresentações e exibições audiovisuais	Auditório, sala de máquinas, depósito
Galeria	Espaço destinado a exposições	Salão amplo, iluminação específica
Espaço aberto	Espaço destinado a apresentações ao ar livre	Área livre
Café/Lanchonete	Consumação de alimentos	Loja, cozinha, lavabo
Administração	Administração do local	Sala administrativa, sala de vigilância, bilheteria, sala de máquinas, banheiros
Serviços	Setor de manutenção	Copa, DML, Vestiários, Banheiros

Fonte: Criado pela autora

11. Conceito

A proposta do projeto de implantação de um Centro Cultural à partir da requalificação da antiga estação ferroviária, parte do princípio de unir o passado com o presente, renovando sem perder a essência da antiga arquitetura. Com base nisso, o conceito surgiu a partir do “elo”.

Imagem 40: Ilustração de um elo



Fonte: istockphoto.com, acessado em abril de 2022

O elo é um elemento de ligação que nesse caso, representa a união do passado com o presente. Por se tratar de uma requalificação, o partido arquitetônico já se encontra definido, uma alusão ao conceito foi aplicada na união dos prédios por um terraço verde.

Imagem 41: Imagens do projeto



Fonte: Elaborado pela autora

10. Metodologia

O presente trabalho foca em uma proposta projetual. Através de análises, pesquisas e leitura de estudos de caso foi possível compreender o impacto de uma requalificação para preservação de antigos edifícios e na morfologia da cidade.

11. Resultados Esperados

Conforme os objetivos apresentados, a recuperação do antigo edifício e um novo tipo de uso dado, teria um impacto cultural mantendo viva a memória da cidade e social melhorando a paisagem urbana.

ANEXO I

CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR
FACULDADE REDENTOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO SOBRE OS TORREÕES DE ALÉM
PARAÍBA -MG

Público-alvo: População local acima de 13 anos

1. Idade
 - ☐ 13 à 17 anos
 - ☐ 18 à 25 anos
 - ☐ 25 à 35 anos
 - ☐ Acima de 35 anos
2. É conhecido por nós a localização dos Torreões abandonados da cidade. Você conhece a história do local?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
3. Nas amostras culturais da cidade (apresentações de dança, teatro, exibição de arte), você costuma frequentar?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
4. Caso a resposta seja não, por qual dos seguintes motivos:
 - ☐ Eu frequento
 - ☐ Não considero atrativo
 - ☐ Preço
 - ☐ Desconheço tais eventos
5. Os torreões ocupam uma área de aproximadamente 1000 m² na área central da cidade. Na sua opinião, caso haja uma reforma, qual dos seguintes programas você frequentaria:
 - ☐ Centro de visitantes cultural
 - ☐ Área de lazer e prática de esportes ao ar livre
 - ☐ Centro de exposições culturais, ou seja, apresentações de dança, teatro, exibição de arte e etc.
6. Qual dos itens abaixo melhor se encaixa na sua visão sobre as ruínas em questão:
 - ☐ São de caráter poético e trazem uma imagem de recordação para a cidade.
 - ☐ São resquícios históricos da cidade e há necessidade de restauração para que não seja perdido.
 - ☐ Seria necessária a demolição para aproveitamento do espaço ocupado para outras funções, sendo comerciais, imobiliárias, etc.
7. Quando o assunto é atividade cultural, você considera que o melhor horário para serem realizadas, seria:
 - ☐ Diurno
 - ☐ Noturno

8. Pratica algum tipo de atividade cultural e sente falta de um espaço para especializá-la?

☐ Sim

☐ Não

REFERÊNCIAS

BARRIENTOS, Maria Isabel. **Retrofit de Edificações: Estudo de Reabilitação e Adaptação das Edificações Antigas às Necessidades Atuais**. Rio de Janeiro – 2004.

BICCA, Paulo. **Arquiteturas do Vazio**. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.201/6432>> Acessado em: 22 de março de 2021.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. 5ª edição. São Paulo. Editora Unesp. 2006.

EDUCABRAS. **A Economia Cefeeira**. Disponível em: <https://www.educabras.com/enem/materia/historia/historia_do_brasil/aulas/a_economia_cafeeira> Acessado em: 21 de março de 2021

FURTADO, José Geraldo Esquerdo. **A História e Memória Entre Ruínas: O Patrimônio Ferroviário de Além Paraíba**. Rio de Janeiro - 2015

GOMES, Leonor Cintra. **A primeira Trienal de Arquitectura de Lisboa**. In Vazios urbanos. Catálogo. Lisboa, Trienal de Arquitetura De Lisboa, 2007.

LAPA, José Roberto Amaral. **A Economia Cafeeira**. 5ª Edição. São Paulo. Editora Brasiliense. 1993.

MACHADO, Sandra. **Bairros Cariocas – Muito Que Conhecer no Engenho de Dentro**. Disponível em <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/6589-muito-que-conhecer-no-engenho-de-dentro>> Acessado em: 10 de outubro de 2021.

MATEUS, José. Spreebogen 33-91-07. In *Vazios urbanos*. 2007.

MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana**: contributos para a definição de um conceito operativo. In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.º 12/13, 2006, pp. 13-32 15.

MÜLLER, Fábio. **Velha-Nova Pinacoteca: De Espaço a Lugar**. Arqutextos. 007.11. Ano 1, Dezembro de 2021. Disponível em < <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/01.007/951> >

RIO&CULTURA. **Espaços de Cultura – Museu do Trem**. Disponível em http://www.rioecultura.com.br/instituicao/instituicao.asp?local_cod=38 Acessado em: 03 de novembro de 2021

SENRA, Mauro. **A Primeira Viagem, A Primeira Locomotiva em Porto Novo do Cunha**. Disponível em: < <http://alemparaibahistoria.blogspot.com/2010/02/estacao-de-porto-novo.html> > Acessado em: 20 de maio de 2021

VEIGA, Artur José Pires, VEIGA, Daniele. **Vazios Urbanos e Sustentabilidade**. Anais da X Semana de Geografia da UESB. Bahia - 2011